Trabalho 972

A UTILIZAÇÃO DE PALESTRAS NO COMBATE ÀS INFECÇÕES NA NEONATOLOGIA REALIZADAS EM HOSPITAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elinny Wanessa da Cruz Souza[1], *Liseane Bello Façanha[1], Paloma Silva Barbosa[1], Susie Imbiriba Augusto[1], Maria Raika Guimarães Lobo[2], Sineide Santos de Souza[3]*

INTRODUÇÃO. Os avanços tecnológico e farmacêutico nas últimas décadas contribuíram para o aumento da sobrevida dos recém-nascidos (RNs). Concomitantemente, outros problemas começaram a surgir, entre eles o aumento das taxas de infecção hospitalar (IH), especialmente as bacterianas, que passaram a ser um dos fatores limitantes na sobrevida desses RNs. O arsenal terapêutico antimicrobiano atual para essa população tão vulnerável é ainda limitado[1]. As mais diversas formas de contato englobam: o contato direto por vias aéreas, (transmissão física destes microorganismos de uma pessoa infectada ou colonizada para o hospedeiro, por meio das mãos e secreções), o *contato indireto* (transmissão por objetos inanimados – transdutores, termômetros, estetoscópios, manômetros, cateteres de sucção, água); ou ainda por *veículos comuns* (fluidos contaminados, soluções intravenosas, leite, sangue e derivados) e por *vetores* (moscas, baratas)[2]. As infecções hospitalares em neonatologia são mais comuns nas unidades de terapia intensiva neonatais, podendo ocorrer também em unidades de cuidados intermediários e alojamento conjunto. O diagnóstico das infecções no recém-nascido é muitas vezes difícil, uma vez que a sintomatologia é inespecífica e pode ser confundida com outras doenças próprias desta idade. As infecções podem manifestar-se por um ou mais destes sinais: queda do estado geral, hipotermia ou hipertermia, hiperglicemia ou hipoglicemia, apnéia, resíduo alimentar, e outros sinais como insuficiência respiratória, choque e sangramento[3]. A literatura preconiza a lavagem das mãos entre um cuidado e outro prestado ao recém-nascido, bem como evitar o uso de relógios, anéis e pulseiras, para evitar a disseminação de infecções hospitalares[4]. Uma vez detectada a infecção hospitalar, o seu tratamento deverá respeitar os princípios gerais para o uso racional dos antibióticos, levando-se em conta os padrões de resistência característicos de cada serviço, considerando ainda a sua variação ao longo do tempo[5]. **OBJETIVO** ***GERAL****: Relatar a experiência vivida durante as aulas práticas ocorridas em um hospital infantil.* ***OBJETIVOS ESPECÍFICOS:*** *Avaliar a adesão das mães dos neonatos, na prática de medidas profiláticas as infecções durante o período de internação hospitalar, a recepção da atividade pelas mães dos RN's internadas e orientar as puérperas sobre as formas de prevenção das infecções em neonatos no ambiente domiciliar, através de informações corretas de cuidados.* ***DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:*** *Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. As palestras aconteceram durante as aulas práticas da disciplina Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente, realizada em um Hospital Infantil no período de 7 a 13 de março de 2013, totalizando 6 dias (42 horas), realizando palestras nas enfermarias neonatais. Tais ações objetivaram a prevenção de infecções em neonatos e aconteceram em 4 enfermarias para as puérperas que acompanhavam seus RNs'. A proposta foi prestar orientações às mães a fim oportuniza-las tanto no ambiente hospitalar quanto para o doméstico, o conhecimento e a aplicação de medidas simples na prevenção das infecções hospitalares. A correta lavagem das mãos no ambiente hospitalar representa uma considerável medida antes do contato com os RN's, higienizar mamadeiras, chupetas e brinquedos, trocar constantemente a fralda do bebê e a higienização adequada da genitália, realizar limpeza da cavidade oral assim como o banho e a limpeza do coto umbilical. Foi destacada ainda a importância de manter as vacinas em dia.*

[1] Acadêmica do 7º Período da Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Relatora: e-mail: paloma_silva1@hotmail.com
[2] Enfermeira Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Neonatal e Enfermagem em Urgência e Emergência - UFAM, Docente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM
[3] Enfermeira Especialista em Infectologia - UEA, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Imunologia Básica e Aplicada PPGIBA - UFAM, Docente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Trabalho 972

RESULTADOS: *O Processo de internação hospitalar compreende um período difícil tanto para os pais quanto para os neonatos. Muitas mães que ali se encontram são primíparas e ainda estão se acostumando a nova fase de suas vidas, onde cuidarão de seus filhos, faltando-lhes experiência para lidar com certas situações e, por isso, todas as informações, representam ações significativas para melhorar a qualidade de vida de seus RN's.* A resposta do público-alvo foi muito satisfatória, as puérperas mostraram interesse**,** estavam atentas a cada orientação transmitida, além de debater, perguntar e partilhar situações vivenciadas por elas ou por pessoas próximas a elas a respeito do que estava sendo explanado. Em se tratando de neonatos, a atenção deve ser redobrada porque o sistema imunológico deles ainda está em processo de maturação, sendo necessários cuidados adequados para evitar infecções. O mais gratificante foi perceber que aquele ato que estávamos realizando naquele momento foi bem aceito pelas mães e melhor, seria colocado em prática, pois estavam participando das orientações, a partir de então, suas dúvidas foram sanadas e houve demonstração dos cuidados citados. **CONCLUSÃO:** *A experiência foi muito válida para a nossa vida acadêmica porque foi o primeiro contato com neonatos. O ato de informar e orientar as mães que ali se encontravam com seus filhos enfermos e, contribuir para a prevenção de futuras doenças facilmente evitadas diante da prática de higiene adequada, foi especial para os acadêmicos que puderam contribuir para garantir mais saúde aos neonatos quando retornassem a suas residências. A ordem natural dos fatos é que aquele RN, que foi tão esperado, possa ser recebido e acolhido por seus familiares em casa e, no entanto, estão acometidos por alguma patologia em enfermarias neonatais. Nota-se que muitas mães precisam de orientações de um profissional da área da saúde. Por mais que os meios de comunicações e outros veículos de informação em massa expliquem e informem, os enfermeiros tem essa função mais do que qualquer outro profissional porque temos mais contato com os pacientes, desenvolvemos a arte do cuidar, criamos vínculos com clientes e seus acompanhantes, e todo conhecimento adquirido se resume a essa grande função. Essa experiência vivida no setor neonatal foi importante para ambas as partes, pois ensinamos, cuidamos, informamos, divertimos e adquirimos experiências que servirão para toda a vida acadêmica e profissional* os pais poderão prevenir e garantir a saúde de seus filhos .

DESCRITORES: Infecção hospitalar, Enfermagem, Recém-nascido.

EIXO II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

2. Jornal de Pediatria. 2001; 77(Supl. 1)..

3. Pediatria: prevenção e controle de infecção hospitalar/ Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

4. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.5 no.1 Ribeirão Preto Jan. 1997 (http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11691997000100005&script=sci_arttext)

5. Bousso A, Terra CM, Martins FRP, Vaz FAC. Infecção Hospitalar em Recém-Nascidos. UTI Pediátrica da Divisão de Pediatria do Hospital Universitário - USP (http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/181.pdf)